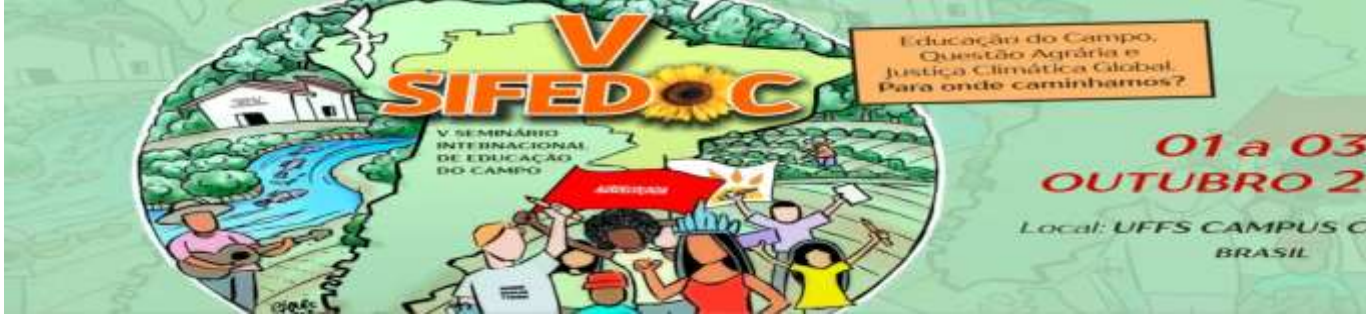


PRECARIZAÇÃO E TRABALHO DOCENTE NAS ESCOLAS MULTISSERIADAS NA AMAZÔNIA

Soliana de Souza e Souza [1]
Antelmara de Sousa Silva[2]
Heloisa da Silva Borges[3]

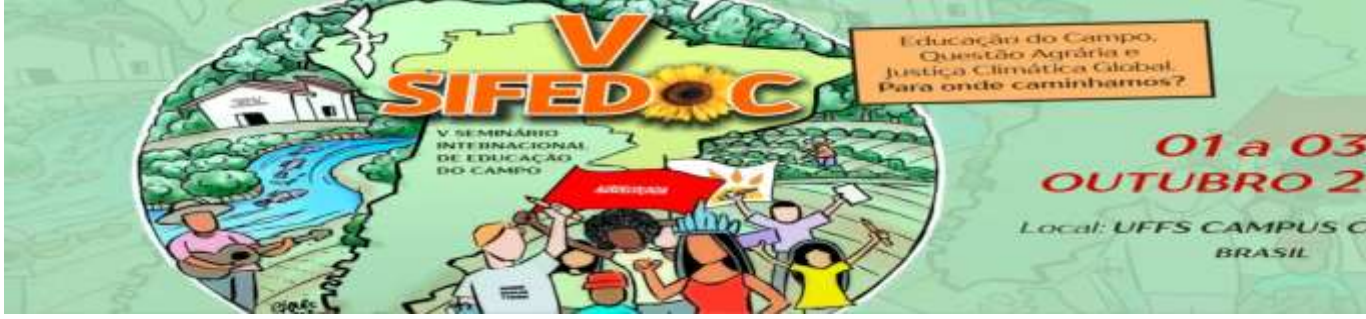
Círculo de Saber 07: Trabalho e Educação

Palavras-chave: Educação Multisseriada; Trabalho docente; Educação do campo, das águas e das florestas.

Introdução

A educação do campo na Amazônia expressa uma multiplicidade de experiências formativas que articulam saberes tradicionais, práticas pedagógicas diferenciadas e contextos territoriais diversos. Inserida em uma realidade marcada por desafios socioambientais, distâncias geográficas e pluralidade cultural, essa educação assume contornos específicos que exigem políticas públicas sensíveis às particularidades locais. Os desafios da prática docente nas escolas multisseriadas da Amazônia estão intrinsecamente ligados às condições precárias de infraestrutura, à escassez de recursos didáticos e à formação inicial e continuada limitada dos professores. Atuando em contextos isolados e socialmente vulneráveis, os docentes enfrentam múltiplas demandas pedagógicas e administrativas, muitas vezes sem o suporte institucional necessário.

[1] Mestre em Educação pela Universidade Federal do Amazonas. E-mail: solianasouza16@gmail.com.
[2] Mestre em Educação pela Universidade Federal do Amazonas e pedagoga na educação básica na SEDUC/AM.E-mail: castelomara@gmail.com.
3 Doutora em Educação (PPGE/FACED/UFAM), na Linha de Formação de Professores. Professora do Departamento de Administração e Planejamento e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).
E-mail: heloborges@ufam.edu.br.



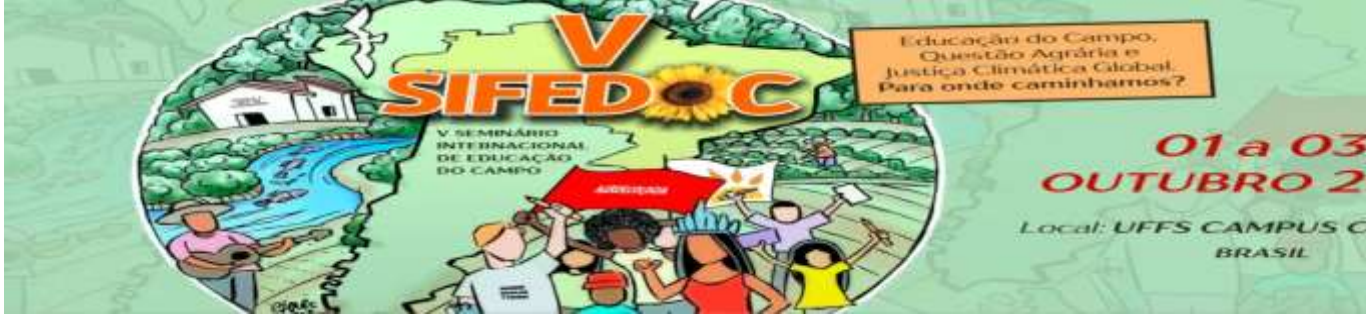
Mediante desta realidade, emerge a problemática: Como a precarização das condições de trabalho impacta a prática docente nas escolas multisseriadas localizadas em contextos amazônicos? Como objetivo geral, este artigo buscou, compreender os desafios da prática doente nas escolas multisseriadas no Amazonas. Como objetivos secundários, buscaram-se: contextualizar as múltiplas facetas da educação do campo, das águas e das florestas na Amazônia; compreender os desafios da prática docente e das condições do trabalho docente nas escolas multisseriadas na Amazônia.

Este artigo sustenta que a precarização das condições de trabalho nas escolas multisseriadas da Amazônia configura um desafio estrutural que impacta diretamente a prática docente, comprometendo a qualidade do ensino e a valorização profissional. Ao reconhecer as múltiplas dimensões da educação do campo, das águas e das florestas, o estudo evidencia a necessidade de políticas públicas que considerem as especificidades territoriais e culturais da região, promovendo a formação docente e o fortalecimento das escolas como espaços de resistência e transformação social.

O estudo sobre a precarização docente em escolas multisseriadas na Amazônia revela a realidade educacional em contextos rurais e isolados. Contribui para o debate acadêmico sobre a educação do campo e a valorização profissional. Também evidencia a urgência de garantir condições dignas de trabalho e ensino. Assim, fortalece o direito à educação e a resistência cultural amazônica. A metodologia empregada para materialização do estudo, foi a revisão bibliográfica, de natureza qualitativa, sob os pressupostos do materialismo-histórico-dialético. A pesquisa foi conduzida em bases de dados eletrônicos como o Google Acadêmico e Scielo, de materiais científicos produzidos entre 2015 a 2025.

Educação do campo, das águas e das florestas na Amazônia

A educação do campo, das águas e das florestas na Amazônia emerge de lutas sociais históricas, enraizadas nos movimentos populares das décadas de 1970 e 1980, que reivindicavam transformações estruturais no Brasil. Essa proposta educativa, fortemente influenciada pela pedagogia libertadora de Paulo Freire, foi consolidada em experiências como o Projeto Seringueiro, que articulou alfabetização,

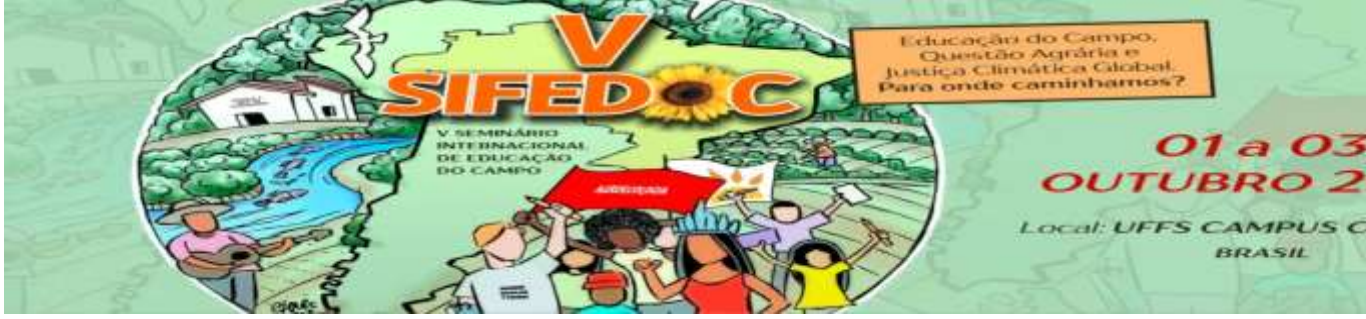


formação política e valorização dos saberes tradicionais. No contexto amazônico, essa vertente busca respeitar a territorialidade e a diversidade sociocultural das populações tradicionais, propondo uma educação que integre os sujeitos ao seu meio e fortaleça sua identidade, seus direitos e sua autonomia (Silva e Cunha,2025).

Os movimentos sociais pela educação do campo ganharam força a partir da realização da I Conferência Nacional Por uma Educação Básica do Campo, em 1998, que representou um marco na mobilização coletiva em defesa de uma educação comprometida com os sujeitos do campo. A conferência reuniu diversos atores sociais e institucionais, como o MST, CNBB, UNICEF, UNESCO e a UnB, promovendo um diálogo participativo fundamentado em experiências concretas. Dessa articulação surgiu a Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo, responsável por impulsionar ações políticas, acadêmicas e editoriais voltadas à valorização e ao reconhecimento das especificidades da educação do campo como um direito social e coletivo (Arroyo e Fernandes,1999).

Já em 20004, com a II Conferência “Por Uma Educação do Campo”, esses movimentos passaram a ocupar espaços institucionais no MEC, impulsionando a formulação de programas e diretrizes voltadas à formação de educadores e à valorização das culturas camponesas. A mudança de nomenclatura de "Educação Rural" para "Educação do Campo" evidenciou o esforço formal em legitimar uma nova concepção educativa, ainda que sem a plena compreensão de sua complexidade política, pedagógica e epistemológica (Borges,2015).

Desta forma, Medeiros e Batista (2023), apontam que os movimentos sociais do campo desempenharam papel decisivo na consolidação de uma proposta pedagógica emancipadora voltada às especificidades das populações camponesas, culminando na criação de programas como o PROCAMPO e os cursos de Licenciatura em Educação do Campo (LEDoC). Esses cursos se estruturam sob fundamentos pedagógicos que rompem com a lógica tradicional e fragmentada da escola rural, pautando-se na interdisciplinaridade, no diálogo de saberes, na alternância pedagógica e na valorização das experiências e práticas dos sujeitos do campo. Inspiradas na educação popular freireana e em experiências autônomas de formação, tais iniciativas visam formar professores capazes de atuar criticamente nos territórios rurais, promovendo uma educação contextualizada, integrada à realidade



sociocultural, econômica e ambiental dos camponeses. Trata-se de uma pedagogia do pertencimento, voltada à formação integral e ao fortalecimento da identidade e da autonomia dos povos do campo.

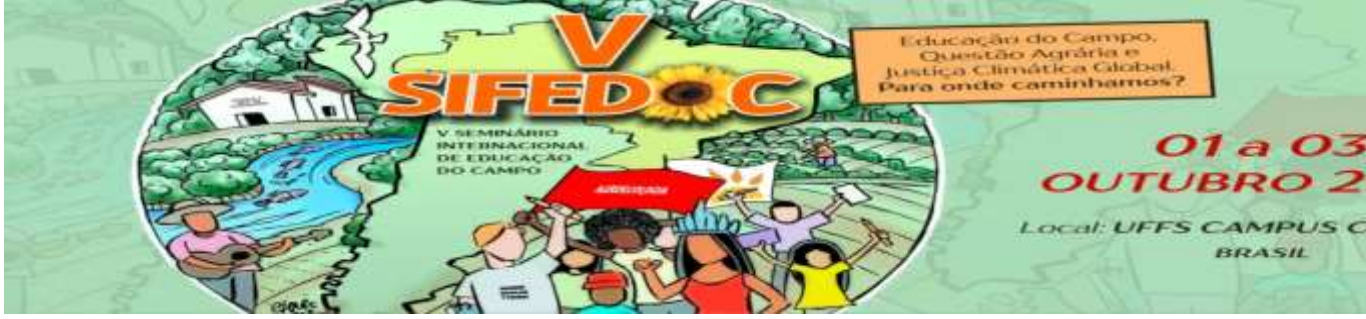
Desafios da Prática Docente e Condições de Trabalho nas Escolas Multisseriadas da Amazônia

A dualidade entre capital e trabalho no sistema capitalista evidencia a fragmentação estrutural imposta à classe trabalhadora, cuja ação é dividida entre esferas econômicas e político-parlamentares, enfraquecendo sua capacidade de enfrentamento coletivo. Superar essa lógica exige uma ruptura radical com a sociabilidade capitalista, baseada na produção de valores de troca e na alienação do trabalho (Mészáros,2009).

A precarização do trabalho docente está inserida nas transformações do mundo do trabalho, marcadas pela lógica neoliberal e pela desregulamentação trabalhista. No Brasil, a ausência de um Estado de bem-estar social agravou a informalidade, a terceirização e a instabilidade dos vínculos empregatícios. Na educação, isso se traduz em contratos precários, múltiplas funções e salários desiguais. Os professores, como parte da classe trabalhadora, são explorados por meio da venda de sua força de trabalho em condições desfavoráveis (Lima; Santos; Oliveira,2024).

As escolas multisseriadas, historicamente presentes nas comunidades rurais, representam uma forma legítima e necessária de garantir o direito à educação às populações camponesas. Esse modelo, frequentemente estigmatizado pela lógica urbana seriada, organiza turmas heterogêneas em que um único professor atua com estudantes de diferentes idades e níveis de aprendizagem. Longe de ser uma precariedade, as classes multisseriadas refletem a realidade socioterritorial do campo e exigem reconhecimento como uma proposta pedagógica válida e contextualizada. Desconstruir o preconceito sobre esse modelo é essencial para reafirmar sua importância na valorização da identidade e do saber dos povos do campo (Andrade e Silva,2023).

Os desafios enfrentados nas escolas multisseriadas do campo são intensificados por condições estruturais precárias e por uma lógica educacional que

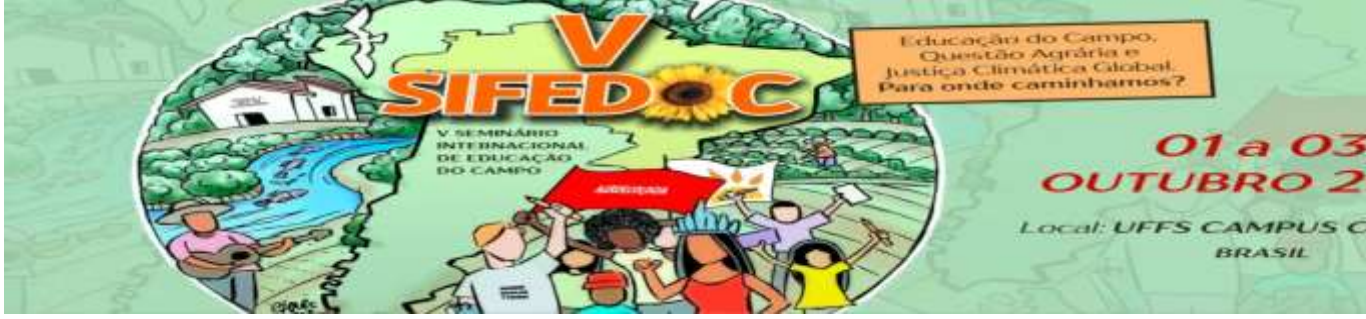


historicamente marginaliza os sujeitos rurais. Os professores, muitas vezes com baixa qualificação e salários reduzidos, enfrentam sobrecarga de trabalho, alta rotatividade e dificuldades de acesso físico às escolas. Apesar disso, tornam-se figuras centrais nas comunidades, representando o elo entre o saber institucionalizado e a realidade local. Tal cenário revela a urgência de políticas públicas que valorizem a formação, a permanência e as condições de trabalho docente no campo, reconhecendo a especificidade e a legitimidade dessas escolas (Souza e Gonçalves,2018).

As escolas multisseriadas enfrentam desafios estruturais e pedagógicos significativos, marcados pela precariedade física, ausência de políticas públicas específicas e negligência histórica do poder público. Funcionando, muitas vezes, sob mínimas condições materiais e humanas, essas escolas desestimulam alunos e professores, contribuindo para altas taxas de evasão, distorção idade-série e reprovação. Tal cenário reforça o estigma da educação empobrecida no campo, negando às populações rurais o direito a uma educação de qualidade e adequada às suas realidades socioterritoriais (Andrade e Silva,2023).

Conclusão

As reflexões apresentadas neste estudo evidenciam a centralidade da educação do campo, das águas e das florestas para a promoção de justiça social e valorização das identidades amazônicas. A precarização das condições de trabalho docente nas escolas multisseriadas configura-se como um entrave estrutural que compromete a qualidade do ensino e a dignidade profissional. Reconhecer as especificidades socioterritoriais e culturais desses contextos é indispensável para o desenvolvimento de políticas públicas mais sensíveis e eficazes. Além disso, é necessário superar a estigmatização das escolas multisseriadas e afirmar sua legitimidade pedagógica. Por fim, reforça-se a urgência de garantir condições dignas de trabalho e formação para os professores, de modo a fortalecer a resistência cultural e assegurar o direito à educação de qualidade no campo amazônico.



Referências bibliográficas

ANDRADE, Laura Sophia Cruz de; SILVA, Hellen do Socorro de Araújo. O FECHAMENTO DE ESCOLAS MULTISSERIADAS DO CAMPO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA REALIDADE DO MUNICÍPIO DE CAMETÁ-PA. Políticas e sociedades na Amazônia, CP 4, p.59-71. Ponta Grossa - PR: Atena, 2023. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/721278/1/politicas-e-sociedades-na-amazonia.pdf. Acesso em: jul,2025.

ARROYO, Miguel Gonzalez; FERNANDES, Bernardo Mançano. **A educação básica e o movimento social do campo.** Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, 1999. Coleção Por Uma Educação Básica do Campo, n.º 2.

BORGES, Heloisa da Silva. **Formação contínua de professores(as) da educação do campo no Amazonas (2010 a 2014).** 2015. 203f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.

LIMA, Jociene Araujo; SANTOS, Maria de Fatima Oliveira; OLIVEIRA, Rogério Paes de**. UBERIZAÇÃO E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NAS ATUAIS TRANSFORMAÇÕES DO MUNDO DO TRABALHO**. Revista Interinstitucional Artes de Educar, v. 10, p. 245-263, 2024. Disponível em:https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/76374. Acesso em: jul,2025.

MEDEIROS, Evandro Costa de; BATISTA, Maria do Socorro Xavier. **MOVIMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA REDE POLÍTICO-PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO POPULAR EMANCIPADORA.** Políticas e sociedades na Amazônia, CP 2, p.22-49. Ponta Grossa - PR: Atena, 2023. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/721278/1/politicas-e-sociedades-na-amazonia.pdf. Acesso em: jul,2025.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital.** São Paulo: Boitempo Editorial, 2009.

SILVA, Anselmo Gonçalves da; CUNHA, Manoel Estébio Cavalcante da. **Educação das Águas e das Florestas na(s) Amazônia(s).** Livro eletrônico. 1. ed. Foz do Iguaçu, PR: CLAEC e-Books, 2025. Disponível em: https://repositorio.ifac.edu.br/jspui/bitstream/123456789/304/1/Educa%C3%A7%C3%A3o%20das%20%C3%81guas%20e%20das%20Florestas%20na%28s%29%20Amaz%C3%B4nia%28s%29.pdf. Acesso em: jul,2025.

SOUZA, José Valderi Farias de; GONÇALVES, Rafael Marques. **Escolas multisseriadas no contexto da Amazônia**. Periferia, p. 244-260, 2018.Disponível em:https://www.e-publicacoes.uerj.br/periferia/article/view/28262. Acesso em: jul,2025.